

## ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO PARÊNQUIMA COMO SUBSIDIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE MADEIRAS DO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Silvia Maria Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Ádrya da Silva Figueiredo<sup>1</sup>; Iracelma da Silva Negreiros<sup>1</sup>; Geisina Tavares Pimentel<sup>1</sup>; Kamila de Souza Barcelos dos Santos<sup>1</sup>; Ademir Castro e Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Complementação para Bacharelado em Biologia (CESBAM); <sup>2</sup> Prof. Dr. Orientador (EST) Parintins – Am.

### INTRODUÇÃO

A caracterização macroscópica do tecido xilemático envolve elementos estruturais da madeira dentre os quais o tecido parenquimático é de suma importância. A morfologia deste tecido é bem caracterizada ou mesmo gênero das espécies madeireiras tornando-se um fator forte para identificação. Considerando a ausência de trabalhos que caracterizem macroscopicamente as essências madeireiras do município de Parintins (AM) e buscando-se subsídios para a correta identificação, o presente trabalho objetiva caracterizar o tipo de parênquima que ocorre nas madeiras comercializadas no município em questão.

### METODOLOGIA

Foram utilizadas amostras de madeiras de 3x3x3 devidamente polida na face transversal para visualização do tecido parenquimático com lupa manual de 10x de aumento. Algumas vezes para melhor visualização da estrutura foi utilizado microscópio estereoscópico para aumento de até 50 vezes. Para classificação do tipo de parênquima foi utilizada a nomenclatura definida pelo Comitê Internacional de Anatomista da Madeira (IAWA, 1999) para madeiras tropicais. As amostras foram coletadas em serrarias do município de Parintins, Amazonas e devidamente identificadas com nome científico, as quais encontram-se armazenadas na Xiloteca da Escola Superior de Tecnologia-EST da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. da pesquisa e discutir em grupo sobre as DST.

### RESULTADOS

Foram identificadas e analisadas 18 espécies de madeiras pertencentes aos gêneros: *Hymenolobium*, *Clarisia*, *Ocotea*, *Virola*, *Iryanthera*, *Simarouba*, *Copaifera*, *Astronium*, *Peltogyne*, *Qualea*, *Erisma*, *Cedrela*, *Tabebuia*, *Goupia* e *Manilkara*. Com exceção das espécies *Virola* sp. (ausência de parênquima) e *Goupia glabra* (parênquima difuso) as demais encontram-se com parênquima paratraqueal. Algumas madeiras apresentam parênquima em linhas terminal intercaladas por parênquima aliforme simples ou vasicêntrico como a *Iryanthera* sp. e *Copaifera* sp. A espécie de *Hymenolobium petraeum* mostra abundância de parênquima visível paratraqueal aliforme confluyente em faixas largas. Ao comparar com outras espécies dentro do gênero, verifica-se que este tipo de parênquima é característico do gênero *Hymenolobium*, variando apenas a largura das faixas. As espécies identificadas, *Clarisia racemosam* e *Erisma* sp., apresentam parênquima do tipo em faixas estreitas envolvendo vários poros bem diferenciadas daquelas mais largas do gênero *Hymenolobium*. Parênquima tipicamente aliforme simples com aletas curtas é encontrado em *Tabebuia serratifolia*. A espécie *Manilkara huberi* apresenta parênquima em linha sinuosas, finas e aproximadas que combinadas com a presença de poros em cadeias radiais caracterizam este gênero.

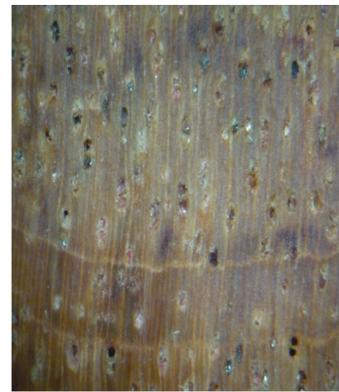


Fig. 07 Parênquima de *Copaifera* sp. *catingae*

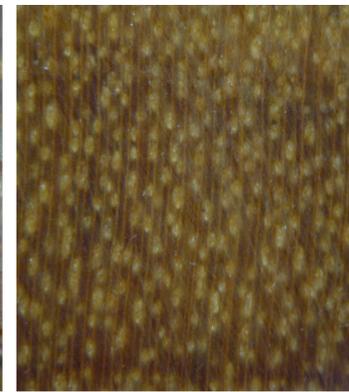


Fig. 08 Parênquima de *Astronium* sp.

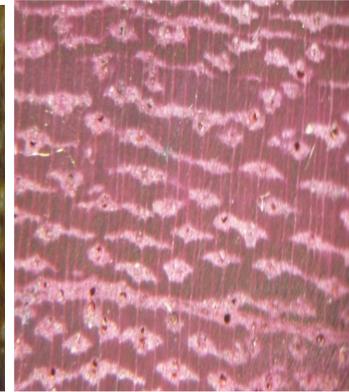


Fig. 09 Parênquima de *Peltogyne*

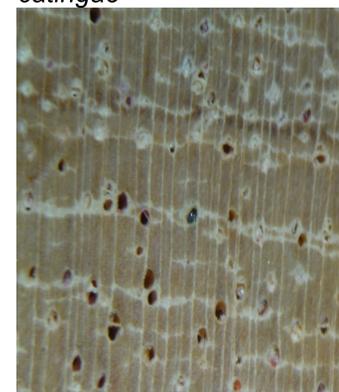


Fig. 10 Parênquima de *Qualea* sp.

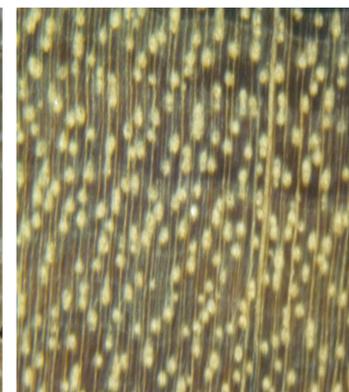


Fig. 11 Parênquima de *Astronium lecointei*



Fig. 12 Parênquima de *Erisma* sp.

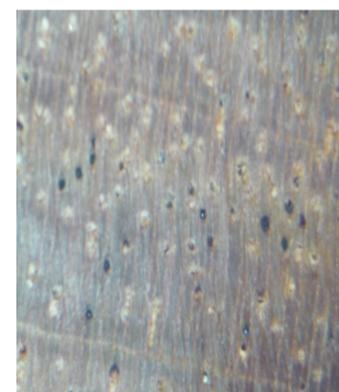


Fig. 13 Parênquima de *Cedrela* sp.

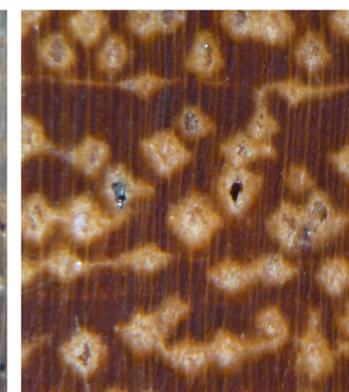


Fig. 14 Parênquima de *Qualea* sp.



Fig. 15 Parênquima de *Tabebuia serratifolia*

### CONCLUSÃO

Dentre as madeiras identificadas, pode-se observar que o parênquima que mais se verificou foi o paratraqueal, apresentando modificações somente na largura das faixas. A configuração do parênquima sendo bem definida em algumas espécies pode ser utilizada como elemento para a identificação do tecido xilemático.

### REFERÊNCIAS

- CASTRO e SILVA, A. e Aguiar, I. J. A. 2001. Micromorfologia da Degradação da Madeira da Espécie Amazônia *Hura crepitans* L. por Fungos Lignolíticos Pertencentes à Classe Hymenomycetes. Acta Amazônica, V 31, n° 3, p396 – 418.
- CASTRO e SILVA, A. 2002. Madeiras da Amazônia: características gerais, nome vulgar e usos. Manaus: Edição SEBRAE,.
- LEPAGE, E. S. 1986. Química da Madeira. In: Manual de Preservação da Madeira. Vol. 1. Publicação IPT n° 1636. S. Paulo. SP.

### FINANCIAMENTO

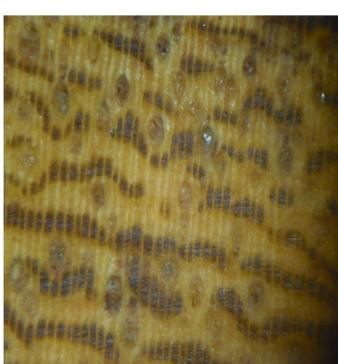


Fig. 01 Parênquima de *Hymenolobium petraeum*

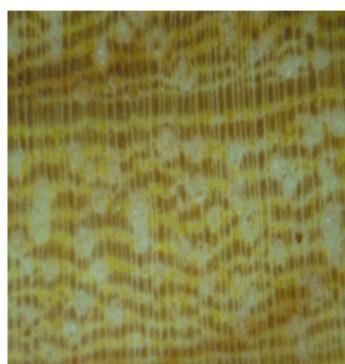


Fig. 02 Parênquima de *Clarisia racemosa*

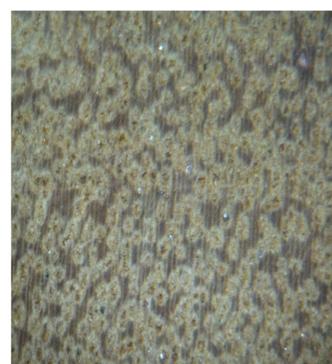


Fig. 03 Parênquima de *Ocotea* sp.

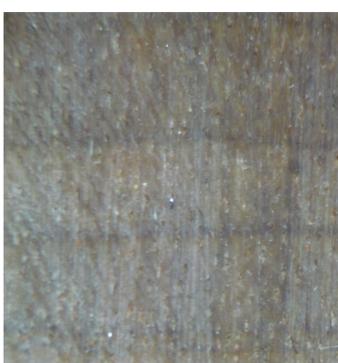


Fig. 04 Parênquima de *Virola* sp.

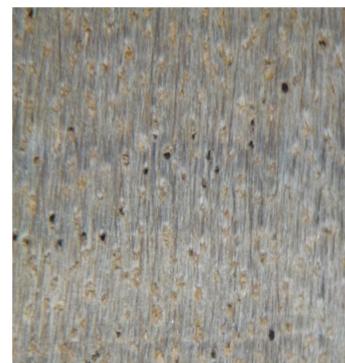


Fig. 05 Parênquima de *Iryanthera* sp.

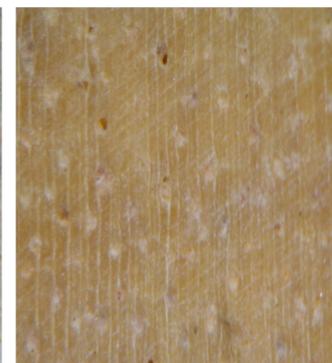


Fig. 06 Parênquima de *Simarouba amara*